

# A fotografia faz 150 anos

A fotografia está completando hoje 150 anos, segundo tese defendida em 1976, em Nova York, pelo diretor do Museu da Imagem e do Som, Bóris Cossoy. Ele apresentou uma série de provas de que o francês Hércules Florence descobriu a fotografia em Campinas, utilizando curiosamente os mesmos caminhos (uma câmara escura conhecida há milhares de anos e produtos químicos) que foram a base de invenção de outro francês, Daguerre, oficialmente anunciada em Paris seis anos depois. A tese de Cossoy é hoje mundialmente aceita pelos estudiosos da fotografia e pelas principais publicações especializadas.

O diretor do MIS disse ontem que não pretendia e nem pretende reclamar para o Brasil a descoberta mas apenas deixar claro que é possível a duas ou mais pessoas terem a mesma idéia em diferentes lugares e épocas e chegarem às mesmas revelações.

O Museu da Imagem e do Som (avenida Europa, 158) mantém uma exposição permanente de manuscritos e reproduções conseguidas por Hércules Florence, o pioneiro das experiências deste tipo nas Américas. Em um dos manuscritos, redigidos em francês, datado de 1834, aparece, pela primeira vez em todo o mundo, a palavra "photographie", criada por Florence a partir do vocábulo grego "photo" (luz). Por ironia, esse nome para os retratos impressos e reproduzidos em série passou ao conhecimento mundial através de uma expressão usada pelo inglês John Herchel, em 1839. Niépce, que fez vários estudos nos anos 20, usou o nome de "heliosgraphie" (helios quer dizer sol) e Daguerre, seu seguidor, demonstrou mais vaidade pessoal adotando o termo "daguerreotypie".

Quando Bóris Cossoy começou a estudar, em 1972, os manuscritos deixados por Hércules Florence, que lhe foram entregues por seu bisneto, Arnaldo Florence, estava um tanto cético a respeito dessa história da fotografia ter sido experimentada no Brasil em 1833. No entanto, foi-se convencendo à medida que ia conseguindo, na Universidade de Rochester, Estados Unidos, a comprovação dos métodos descritos pelo francês que residiu em Campinas. Após quatro anos de pesquisas, Cossoy apresentou sua tese no 3.º Congresso de Fotografia em Nova York.

Hércules Florence era desenhista e veio para o Brasil em 1824, com 20 anos de idade. Participou da Expedição Langsdorff, organizada pelo governo russo, à Amazônia. Em 1830, de volta ao Rio, casou-se com a brasileira Maria Angélica Alves Machado. Foram morar em Campinas que, na época chamava-se Vila de São Carlos. São Paulo não passava de uma pequena cidade com 22 mil habitantes e sem nenhum recurso. Florence estava interessado em reproduzir seus desenhos e escritos sobre a Amazônia, mas a única tipografia existente na província era uma pertencente ao jornal "Farol Paulistano".

Dá seu interesse em pesquisar uma copiadora. Seu amigo boticário, Joaquim Correia

Estudiosos do mundo inteiro aceitam hoje a idéia de que Hércules Florence se antecipou a seu compatriota Daguerre e fez a descoberta no interior de São Paulo



A tese de Cossoy sobre a invenção de Florence foi defendida em 1976.

de Melo, que anos mais tarde se tornaria um grande botânico, falou-lhe um dia que os sais de prata tinham a propriedade de escurecer papéis. Esse processo, conhecido universalmente há mais de cem anos, foi, para Florence a chave de tudo. Ele andava preocupado com o fato de as roupas coloridas se desbotarem quando permaneciam expostas ao sol durante muito tempo, o que levantava a suspeita de que a luz, que podia desmanchar, talvez pudesse também gravar.

Munido de uma caixa de papelão escura por dentro, tendo apenas um furo (a velha câmara escura que até os chineses já conheciam), e a lente de um monóculo, conseguiu sensibilizar um papel banhado com nitrato de prata, no dia 15 de janeiro de 1833. No entanto, ele esbarrou no mesmo problema, que, na França, outros descobridores também tiveram: como

impedir que esse papel, uma vez retirado da caixa e exposto à luz normal, escurecesse, tornando-se completamente negro? Um químico seu amigo falou-lhe que a amônia poderia interromper o processo do escurecimento. Como não tinha amônia à disposição, Florence usou urina para fixar a "photographie".

Seus primeiros trabalhos de reprodução, no entanto, se perderam. O desenhista fez também estudos em vidro enegrecido com fuligem de lampião, sobre o qual fazia desenhos com uma agulha. A reprodução em papel sensibilizado com cloreto de ouro ou nitrato de prata era conseguida através de uma exposição à luz solar. Posteriormente, a fixação era feita com urina. Dois desses trabalhos estão expostos no museu: uma série de rótulos para farmácia e um diploma maçônico.



## ORIENTAÇÕES PARA O USO DOS ARQUIVOS DIGITAIS

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence ao Instituto Hercule Florence ou a instituições parceiras. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a autenticidade e a integridade da fonte, não realizando interferências digitais além de ajustes de contraste, cor e definição.

### **1. Utilizar este documento apenas para fins não comerciais**

Os textos e as imagens publicadas no IHF Digital são de domínio público, porém seu uso comercial não está autorizado. Alguns textos e imagens provêm de instituições parceiras e somente poderão ser utilizados após consulta ([contato@ihf19.org.br](mailto:contato@ihf19.org.br)).

### **2. Créditos**

Ao utilizar este documento, você deve dar o crédito ao autor (ou autores), ao IHF Digital, ao acervo original e ao autor(es) da reprodução/tratamento digital. Solicitamos que o conteúdo não seja republicado na rede mundial de computadores (internet) sem prévia autorização do IHF e/ou da instituição parceira.

### **3. Direitos do autor**

No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Se você acreditar que algum documento ou imagem publicada no IHF Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([contato@ihf19.org.br](mailto:contato@ihf19.org.br)).

### **4. Responsabilidades**

O IHF reserva-se o direito de alterar o conteúdo do site, sem necessidade de aviso prévio, assim como rejeita qualquer responsabilidade pela utilização não autorizada do conteúdo deste site por terceiros.